

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO HLA-E EM AMOSTRAS DE TUMOR ADRENOCORTICAL (APOIO UNIP)

Aluna: Caroline Cristina Teixeira Zacarias

Orientadora: Profa. Dra. Régia Caroline Peixoto Lira

Curso: Biomedicina

Campus: Araraquara

Os tumores adrenocorticais (TAC) são neoplasias raras que, em estados avançados, são, frequentemente, fatais. Nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil há uma incidência 10-15 vezes maior de TAC do que no resto do mundo. Componentes do sistema imunológico, tais como os antígenos leucocitários humanos (HLAs), do complexo de histocompatibilidade (MHC), têm sido investigados em TAC, porém, a importância dos HLAs classe I, em especial o HLA-E, ainda é pouco conhecida. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de expressão do HLA-E em amostras TAC de adultos, de acordo com o diagnóstico Adenoma *versus* Carcinoma. Para isso, a expressão do HLA-E foi avaliada por imunistoquímica e analisada por método semiquantitativo em amostras de 27 pacientes adultos com TAC, sendo 20 adenomas e 7 carcinomas. Uma amostra de decídua placentária foi utilizada como controle positivo. A maioria dos tumores (59%) apresentou baixa expressão de HLA-E, 26% não tiveram imunomarcção e 15% apresentaram alta expressão. Os adenomas tiveram, em média, 38% de células marcadas, enquanto os carcinomas apresentaram média de 51% de células positivas. Foram observados 30% e 14% de amostras negativas, 60% e 57% de amostras com baixa expressão e 10% e 29% de alta expressão nos adenomas e carcinomas, respectivamente. Apesar do limitado número de amostras, foi possível observar que o HLA-E apresenta perfil de baixa expressão nos TAC, porém a maior proporção de casos de alta expressão nos carcinomas sugere uma possível associação do HLA-E em TAC de pior

prognóstico. Será necessária a avaliação de mais amostras para confirmar essa associação.